

Comunicação Visual: suportes multimédia ilustrados
Aprendizagem da ilustração com recurso à tecnologia multimédia no 3º CEB

Alice Cardoso | 2006
alicecardoso@esap.pt

Licenciada em Design pela Escola Superior de Arte e Design desde 1997 | Assistente Estagiária na ESAP – Escola Superior Artística do Porto, no curso de Arte e Comunicação (Laboratório Digital e Design Gráfico) desde 2001 | Professora de Artes Visuais desde 1997 (QZP do Tâmega) | Actualmente encontra-se a frequentar o 2º ano do curso de Mestrado de Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro.

Numa sociedade em que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação há muito deixaram de ser “novas”, a necessidade de repensar as metodologias de ensino e assumir em definitivo que vivemos tempos de mudança, é cada vez mais urgente, sob pena de estarmos a criar uma escola desajustada e distanciada da realidade social.

Em Educação Visual, à semelhança de outras áreas curriculares, é necessário alterar o modo de ensinar e aprender, alterar processos, dando novas perspectivas aos intervenientes no processo. Numa lógica construtivista, os alunos são encarados como participantes activos, aprendendo de uma forma que também depende do seu estado cognitivo concreto. Os conhecimentos prévios, interesses, expectativas, e ritmos de aprendizagem são levados em conta nesta aprendizagem. Ela é entendida essencialmente como um processo de revisão, modificação e reorganização dos esquemas de conhecimento inicial dos alunos e construção de novos conhecimentos. O ensino é, assim, visto como um processo de ajuda prestado a esta actividade construtiva do aluno.

Nesta perspectiva, é preciso questionar sobre as possibilidades que a integração das TIC em Educação Visual, podem potenciar. Não é a utilização por si só do computador na sala de aula que vai levar a melhorias na aprendizagem. Ela vai continuar a depender da qualidade da intervenção pedagógica do professor. Ensinar e aprender, em face das potencialidades das TIC não consiste num acto meramente transmissivo de informação perpetrado perante a passividade do aluno.

Partindo da ideia de que a Educação Visual “visa a exploração e criação de uma gramática para a expressão e comunicação visual baseadas na observação e percepção do ambiente” (Margarida Rocha), surge a unidade de trabalho “Ilustração” que é em si uma linguagem, uma forma de comunicação visual.

Que vantagens educativas poderá haver na utilização das TIC para a construção de aprendizagens significativas, na Gramática da Linguagem Plástica e Comunicação Visual a partir do conteúdo “Ilustração” em Educação Visual?

Qual o impacto da interacção com os respectivos suportes, ao nível da Motivação, Autonomia, Comunicação e Expressão Visual, a partir desta unidade didáctica?

Com o objectivo de encontrar respostas para estas questões estamos a desenvolver um trabalho de investigação, teórica por um lado, sobre a temática envolvida e, por outro, uma investigação empírica através do estudo de casos que envolverá a aplicação de um software nas actividades da sala de aula. Será, deste modo, utilizada uma metodologia qualitativa para analisar e comparar o desempenho dos alunos com os diferentes suportes e ferramentas de trabalho.

O trabalho decorre em contexto de sala de aula de educação Visual, numa escola do 3º ciclo com pequenos grupos de pares de duas turmas (A e B), com alunos de idades compreendidas entre os treze e os dezasseis anos.

A turma “B” deve desenvolver as actividades propostas no âmbito da Ilustração, recorrendo a suportes e materiais tradicionais, por outro lado, a turma “A” deve recorrer a suportes e materiais digitais através de um software - Photoshop.

O trabalho divide-se em três fases: numa primeira fase os alunos devem reconhecer, pela análise de vários exemplos de ilustração, os elementos da gramática da linguagem visual, numa segunda fase, devem fazer registos gráficos ilustrando sensações e emoções sugeridas, de forma a terem a percepção da construção de uma linguagem e dos códigos visuais implícitos e numa terceira ilustrar uma mensagem proposta.

Ao longo de 11 aulas estão a ser recolhidos elementos, que serão alvo de uma observação detalhada no contexto em análise de forma a conseguir dados que permitam reflexões passíveis de compreender as vantagens do uso das TIC no âmbito da disciplina de Educação Visual. Essa observação é feita com base numa série de elementos previamente definidos e criteriosamente adequados ao contexto, tais como: grelhas de observação, registos de vídeo, diário de bordo, pré e pós-teste, observação directa, inquéritos aos intervenientes no processo.

Com esta investigação espera-se incentivar a utilização das TIC, concluindo-se favoravelmente sobre as suas potencialidades como promotoras e facilitadoras do desenvolvimento de inúmeras competências ao nível da disciplina de Educação Visual, no domínio da Gramática da Linguagem Visual e da Comunicação Visual. Conhecer como resulta esta unidade em suportes tão distintos bem como as reacções a esta abordagem.

ARNHEIM, Rudolf. (1997), Arte e Percepção Visual, São Paulo: Pioneira/EDUSP.

Massirini, Manfredo. (1989), Ver pelo Desenho, aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos, edições 70.

Eisner, Elliot, The Educational Imagination. Stanford University.

PRIMO, A.F.T. Multimédia e educação. Revista de divulgação cultural, Blumenau, SC, ano 18, n.60, p.83-88, set-dez. 1996.

